ISSN: 2358-8829

PROJETO DE EXTENSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO IFAC- CAMPUS TARAUACÁ

Daiana Costa Azevedo [1]
Maria Aldecy Rodrigues de Lima [2]
Bethânia Moreira da Silva Santos [3]
Maria Nazaré Rodrigues Dornellas [4]
Tainá da Silva Bonfim [5]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um processo que envolve a apropriação de conhecimentos científicos e pedagógicos, mas também a construção de saberes a partir das experiências concretas do trabalho educativo. Nessa perspectiva, teoria e prática constituem dimensões distintas, porém indissociáveis do processo formativo.

Ao inserir os licenciandos em espaços educativos para além da sala de aula universitária, as ações extensionistas possibilitam o contato com demandas da comunidade, favorecendo a mobilização de conhecimentos e a construção de saberes experienciais. Para Jezine (2004), a extensão deve ultrapassar uma perspectiva meramente assistencialista e assumir compromisso social com a realidade na qual a universidade está inserida. Nessa mesma direção, Severino (2013) destaca a relação entre extensão e pesquisa, ressaltando a importância de que a produção do conhecimento tenha como referência problemas reais e socialmente significativos. Freire (2002), na obra Extensão ou comunicação?, apresenta uma crítica à concepção tradicional de extensão como simples transmissão de conhecimentos. Para o autor, uma prática educativa libertadora deve fundamentar-se no diálogo, na comunicação e no reconhecimento dos saberes dos sujeitos envolvidos.

[1]Docente EBTT do Instituto Federal do Acre (IFAC) - *Campus* Cruzeiro do Sul, Mestre pelo Programa de Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL, da Universidade Federal do Acre (UFAC) – *Campus* Floresta, daianaazevedo98@gmail.com;
[2] Doutora em Educação, Professora associada na Universidade Federal do Acre (UFAC) – Campus Floresta, atuando na graduação e pós-graduação. Lider do GEPEd/UFAC. aldecyczs@gmail.com;
[3] Docente EBTT do Instituto Federal do Acre (IFAC) - *Campus* Tarauacá, Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí - SC, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Literatura, Língua(gens) e Memórias das/nas Fronteiras Amazônicas, bethaniamssantos@gmail.com;
[4]Docente EBTT do Instituto Federal do Acre (IFAC) - Campus Tarauacá. maria.dornellas@ifac.edu.br;
[5] Tecnóloga em Gestão Ambiental - TAE do Instituto Federal do Acre (IFAC) - Campus Tarauacá, taina.bonfim@ifac.edu.br.

ISSN: 2358-8829

No âmbito da formação de professores de Ciências e Biologia, essa articulação assume especial importância, considerando que os conhecimentos científicos se relacionam diretamente a questões presentes no cotidiano e nas condições de vida das comunidades, como saúde, sexualidade, ambiente e prevenção de doenças.

É nesse cenário que se insere o projeto de extensão "Ciências Biológicas na Escola: diálogos sobre saúde, educação ambiental e sexualidade no Ensino Fundamental II", como proposta articulada do projeto de extensão da Disciplina Atividades de Extensão II e Prática como Componente Curricular (PCC) da disciplina Saberes e práticas para o ensino de Ciências, ambas ministradas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal do Acre (Ifac) *Campus* Tarauacá (CTA), desenvolvido por estudantes do 4° (quarto) período.

A experiência envolveu ações planejadas durante o semestre 2025.2 e executadas entre os dias 3 e 5 de dezembro de 2025, em três escolas do município e em uma atividade realizada no próprio IFAC. As intervenções foram definidas a partir de observações e demandas identificadas pelos licenciandos nas escolas parceiras e contemplaram temáticas como sexualidade e ISTs na adolescência, impactos das águas contaminadas sobre a saúde, prevenção ao uso de drogas e divulgação da ciência por meio de atividades experimentais.

A partir dessa experiência, surgiu a seguinte questão: como as ações extensionistas desenvolvidas por licenciandos de Ciências Biológicas podem contribuir para a articulação entre teoria e prática e para a construção de saberes docentes na formação inicial? Diante disso, este estudo objetiva analisar a (re)configuração da relação teoria e prática no trabalho universitário desenvolvido no curso de Ciências Biológicas do IFAC – *Campus* Tarauacá, a partir da experiência vivenciada no projeto de extensão "Ciências Biológicas na Escola".

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como relato de experiência de professoras da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) atuantes no curso, tendo como objeto de análise o desenvolvimento do projeto e as experiências formativas produzidas a partir da participação dos licenciandos em suas diferentes etapas. A análise foi fundamentada nas contribuições de Libâneo (2013), Tardif (2014), Freire (2023), entre outros autores que discutem formação docente, saberes profissionais, teoria e prática e extensão universitária.

Os resultados evidenciam movimentos de aproximação entre formação acadêmica e realidade escolar, expressos na participação dos licenciandos em processos de observação, problematização, pesquisa, planejamento e desenvolvimento das intervenções. A experiência possibilitou a mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, além do

ISSN: 2358-8829

desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação científica, planejamento e mediação pedagógica.

Também favoreceu o fortalecimento da relação entre o Ifac e as escolas participantes, que demonstraram interesse na continuidade das ações e na realização de novas atividades conjuntas. Ao aproximar licenciandos, escola e comunidade, o projeto contribuiu para uma formação mais contextualizada e socialmente comprometida, reafirmando a extensão como espaço de produção de saberes e de diálogo entre universidade e realidade social.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, configurada como relato de experiência, tendo como foco a análise da relação entre teoria e prática no processo formativo de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Acre (Ifac), *Campus* Tarauacá. O campo empírico da experiência foi constituído a partir do desenvolvimento do projeto de extensão "Ciências Biológicas na Escola: diálogos sobre saúde, educação ambiental e sexualidade no Ensino Fundamental II", realizado no ano de 2025 por estudantes do quarto período do curso de Ciências Biológicas.

Para a produção dos registros utilizados na análise da experiência, foram considerados os planejamentos das atividades, materiais didático-pedagógicos produzidos pelos licenciandos, registros das ações realizadas, relatos e observações decorrentes das atividades extensionistas e registros fotográficos, quando disponíveis e autorizados. Esses materiais constituíram fontes para a reconstrução e interpretação do percurso desenvolvido pelos estudantes, permitindo identificar situações nas quais os conhecimentos teóricos trabalhados no curso foram mobilizados em situações concretas de ensino.

A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar evidências de articulação entre os conhecimentos acadêmicos e as práticas educativas desenvolvidas nas escolas. Para tanto, foram consideradas três dimensões de análise: a) planejamento e mobilização dos conhecimentos teóricos; b) desenvolvimento das práticas pedagógicas e interação com a comunidade escolar; e c) aprendizagens e competências desenvolvidas pelos licenciandos a partir da experiência. A interpretação dos achados foi realizada em diálogo com o referencial teórico adotado, especialmente as contribuições de Libâneo (2013), Freire (2023) e Tardif (2014), buscando compreender em que medida a experiência extensionista contribuiu para a aproximação entre teoria e prática na formação docente.

ISSN: 2358-8829

Por se tratar de um relato de experiência fundamentado em atividades de extensão e em registros do processo formativo, foram observados os princípios éticos relacionados à preservação da identidade dos participantes e ao uso responsável das informações produzidas no decorrer das ações. A experiência foi desenvolvida como proposta articulada do projeto de extensão da Disciplina Atividades de Extensão II e Prática como componente Curricular (PCC) da disciplina Saberes e práticas para o ensino de Ciências, ambas ministradas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Ifac, 4° período, não sendo utilizados, para este estudo, procedimentos de intervenção experimental ou coleta de dados pessoais sensíveis. Dessa forma, a descrição metodológica analisa a experiência pedagógica e dos registros produzidos durante sua realização, preservando a identidade dos participantes e respeitando os princípios éticos aplicáveis à produção e divulgação científica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente constitui um processo que articula conhecimentos teóricos, pedagógicos e experienciais, não se restringindo aos saberes adquiridos nos cursos de licenciatura. Para Libâneo (2013), a formação inicial envolve tanto a preparação teórico-científica quanto a formação pedagógica e técnico-prática, necessárias à compreensão e ao exercício da docência. Nessa perspectiva, os saberes docentes são construídos e ressignificados também nas experiências do trabalho educativo que acontecem no chão da escola. Tardif (2014) destaca, nesse sentido, a pluralidade dos saberes mobilizados pelos professores, constituídos a partir de diferentes fontes e experiências profissionais.

> [...] um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino. A formação do professor abrange, pois, duas dimensões: a formação teórico-científica incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; [...] a formação técnico-prática visando à preparação profissional específica para a docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras (Libâneo, 2013, p. 26 e 27).

Assim, a teoria possibilita interpretar e problematizar a realidade, enquanto a prática permite confrontar, ressignificar e produzir novos conhecimentos. Essa relação dialética caracteriza a práxis, entendida como articulação entre reflexão e ação (Pimenta, 2012; Freire, 2023). Assim,

ISSN: 2358-8829

> No período da formação inicial, embora a maioria desses professores já possuam experiências em sala de aula, são colocados em pauta os saberes docentes que os acadêmicos trazem, os estudos feitos durante o curso e as diversas possibilidades de um fazer pedagógico que esteja ainda mais voltado para propostas que superem as práticas corriqueiras e naturalizadas de um cotidiano escolar rotineiro (Santos, et al., 2020, p. 04-05).

Desse modo, o exercício da docência envolve a constante mobilização e ressignificação de conhecimentos diante das situações encontradas no cotidiano educativo. Libâneo (2013) também destaca que os conhecimentos pedagógicos, psicológicos, sociológicos e filosóficos oferecem fundamentos para que o professor compreenda o processo educativo e analise criticamente sua própria atuação.

Pimenta (2012) ressalta que a transformação da realidade exige a articulação entre pensamento e ação, constituindo a práxis. Assim, compreende-se a prática docente como uma ação intencional, fundamentada em conhecimentos teóricos e construída nas experiências reais do trabalho educativo. É nesse movimento entre reflexão e ação que o professor desenvolve seus saberes profissionais, constrói sua identidade docente e amplia sua capacidade de intervir criticamente na realidade educacional.

> O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (Freire, 2001, p. 259-260)

A extensão, portanto, ultrapassa a perspectiva de mera aplicação ou transmissão de conhecimentos, assumindo uma dimensão formativa e social, fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1996; Jezine, 2004). Neste mesmo contexto o diálogo com Freire se materializa visto que:

> Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (Freire, 2002, p. 25).

Na perspectiva freireana, a extensão universitária deve ser compreendida como uma prática educativa dialógica, construída na interação entre universidade e comunidade, mediante o reconhecimento dos saberes populares, a troca de experiências e a produção

ISSN: 2358-8829

coletiva do conhecimento. Desse modo, a extensão não deve se limitar à transferência unilateral de conhecimentos acadêmicos, mas constituir um processo de aprendizagem mútua, reflexão crítica e transformação da realidade (Freire, 2002).

Ao aproximar universidade e escola, essas experiências podem contribuir para uma formação docente crítica, contextualizada e comprometida com a transformação da realidade. Para Severino

> A extensão se relaciona à pesquisa, tornando-se relevante para a produção do conhecimento, por que esta produção deve ter como referência objetiva os problemas reais e concretos que tenham a ver com a vida da sociedade envolvente. A relevância temática dos objetos de pesquisa é dada pela significação social dos mesmos. É o que garante que a pesquisa não seja desinteressada ou neutra (Severino, 2013, p. 33).

É nessa perspectiva que se compreende, neste trabalho, a extensão como possibilidade real de articular teoria e prática, produzir saberes pela experiência e fortalecer a relação entre IFAC, escola e comunidade, constituindo-se como dimensão relevante para uma formação docente crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

A extensão universitária constitui uma dimensão formativa da educação superior que articula os conhecimentos acadêmicos às demandas sociais, possibilitando a aproximação entre universidade e comunidade. Nessa perspectiva, as práticas extensionistas ultrapassam os espaços institucionais de ensino, promovendo experiências educativas contextualizadas e fortalecendo as relações entre formação acadêmica, produção de conhecimentos e realidade social (Lima; Rocha; Trindade, 2025). Para os autores,

> As atividades de extensão cumprem função formativa, seja atendendo a questões atinentes à curricularização da extensão direcionada à integralização de créditos aos estudantes de nível superior, seja em conexão com as demandas do contexto em que os projetos se realizaram, estreitando ações da universidade com a comunidade externa (Lima; Rocha; Trindade, 2025, P. 9).

Nessa perspectiva, a extensão universitária constitui-se como um importante elo de aproximação entre a universidade e a comunidade, possibilitando que os conhecimentos produzidos no espaço acadêmico dialoguem com os saberes, as experiências e as necessidades da população. Essa relação ultrapassa os limites físicos e institucionais da universidade, promovendo sua inserção na realidade social e fortalecendo vínculos de cooperação, participação e aprendizagem mútua.

Ao estabelecer uma relação dialógica com a comunidade, a universidade não apenas compartilha conhecimentos, mas também aprende com os sujeitos e suas vivências,

ISSN: 2358-8829

reconhecendo-os como protagonistas na construção de novos saberes. Assim, a extensão reafirma o compromisso social da universidade pública, aproximando a formação acadêmica das demandas concretas da sociedade e contribuindo para a construção de práticas educativas mais democráticas e inclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência desenvolvida no projeto de extensão "Ciências Biológicas na Escola: diálogos sobre saúde, educação ambiental e sexualidade no Ensino Fundamental II" possibilitou identificar diferentes movimentos de articulação entre os conhecimentos construídos no espaço acadêmico e as situações concretas vivenciadas pelos licenciandos nas escolas. Os resultados analisados apontam para um movimento de aproximação entre teoria e prática que não se caracteriza pela simples aplicação de conteúdos previamente aprendidos, mas por um processo de reciprocidade, no qual os conhecimentos teóricos orientaram a ação e, simultaneamente, as situações concretas vivenciadas pelos estudantes produziram novas aprendizagens, questionamentos e ressignificações acerca do próprio fazer docente.

A culminância das atividades planejadas e desenvolvidas ocorreram entre os dias 3 e 5 de dezembro de 2025, por meio de ações pensadas e desenvolvidas em três escolas do município, além de uma apresentação desenvolvida nas dependências do próprio Instituto. A organização das atividades partiu de observações realizadas pelos licenciandos nas escolas parceiras, a partir das quais foram identificadas questões consideradas relevantes para serem abordadas junto à comunidade escolar, deslocando os estudantes de uma posição de receptores de conhecimentos para a condição de sujeitos que observam, problematizam, pesquisam, planejam e propõem respostas educativas diante de situações concretas.

A partir das demandas identificadas, os licenciandos organizaram-se em grupos e desenvolveram ações envolvendo diferentes temáticas, entre elas sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na adolescência, "Águas que adoecem", prevenção ao uso de drogas e promoção da ciência por meio do Laboratório Itinerante. A escolha dos temas evidenciou uma preocupação em aproximar os conhecimentos das Ciências Biológicas de questões presentes no cotidiano dos estudantes e no contexto social do município.

Para a realização das ações, os licenciandos mobilizaram conhecimentos científicos e pedagógicos construídos ao longo da formação acadêmica, realizando levantamento bibliográfico, seleção de informações, elaboração de materiais e definição das estratégias de abordagem. Esse processo exigiu que os conhecimentos científicos fossem reorganizados e transformados em uma linguagem acessível aos estudantes da educação básica. Tal

ISSN: 2358-8829

movimento revelou uma dimensão importante da formação docente: conhecer determinado conteúdo não significa, necessariamente, saber ensiná-lo. Foi necessário pensar sobre como apresentar os conhecimentos, quais recursos utilizar, que exemplos poderiam aproximá-los da realidade dos estudantes e de que maneira criar situações que favorecessem a participação.

Essa dinâmica pode ser compreendida a partir das contribuições de Libâneo (2013), ao destacar que a prática pedagógica é uma atividade intencional, que envolve planejamento, objetivos, conteúdos, métodos e condições concretas de realização. No projeto analisado, o planejamento deixou de ser uma atividade exclusivamente acadêmica para assumir uma função diretamente relacionada à intervenção educativa. Os licenciandos precisaram tomar decisões pedagógicas diante de públicos, espaços e situações reais, mobilizando diferentes conhecimentos para construir as atividades.

Na ação pensada com atividades relacionadas à sexualidade, gravidez na adolescência e ISTs, foram utilizados recursos informativos, materiais educativos, momentos de exposição e diálogo com os estudantes, buscando abordar questões de prevenção e cuidado em saúde de maneira acessível e responsável. Os registros da ação realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental I 15 de Junho II demonstram a participação coletiva dos estudantes e a atuação dos licenciandos na condução das atividades, incluindo a distribuição de materiais informativos. A presença de diferentes atores envolvidos na ação também demonstra a possibilidade de articulação entre a formação acadêmica e outros setores vinculados às demandas de saúde da comunidade.

Na ação "Águas que adoecem", os conhecimentos biológicos foram relacionados a questões de saúde pública e às consequências da contaminação da água, incluindo orientações relacionadas à prevenção de doenças. Os registros mostram a utilização de projeção de conteúdos e a participação dos estudantes em momentos de apresentação e diálogo. A temática assume relevância particular por estar relacionada às condições ambientais e às experiências vivenciadas no território, permitindo que conceitos científicos fossem relacionados a uma problemática concreta. Nesse sentido, o conhecimento científico passou a desempenhar uma função interpretativa, contribuindo para que os estudantes compreendessem relações entre ambiente, saúde e qualidade de vida.

A intervenção sobre prevenção ao uso de drogas na adolescência também demandou dos licenciandos a articulação entre conhecimentos científicos e aspectos sociais e educativos. A abordagem de uma temática sensível como essa exigiu atenção à linguagem, à forma de comunicação e à construção de um ambiente que possibilitasse o diálogo. A experiência, portanto, evidenciou que a prática docente envolve muito mais do que domínio de conteúdos:

ISSN: 2358-8829

requer capacidade de comunicação, escuta, mediação e adequação das estratégias aos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto relevante foi a realização do "Ciência para Todos: Laboratório de Biologia Itinerante", que buscou aproximar os estudantes da educação básica de práticas científicas utilizando recursos acessíveis e presentes no cotidiano. Os licenciandos realizaram demonstrações experimentais e explicaram os procedimentos aos participantes. A experimentação constitui, nesse contexto, uma estratégia para aproximar conceitos científicos de fenômenos observáveis, favorecendo uma relação mais próxima com o conhecimento. Para os licenciandos, por sua vez, a atividade exigiu não apenas a compreensão dos fenômenos envolvidos, mas também a capacidade de organizar os procedimentos, explicar os conceitos, acompanhar a participação dos estudantes e lidar com as condições materiais disponíveis no espaço escolar.

Essas experiências evidenciam o caráter plural dos saberes mobilizados no processo formativo, visto que os licenciandos precisaram articular diferentes saberes para responder às situações encontradas nas escolas. Assim, a experiência prática não representou apenas um momento posterior à teoria, mas um espaço de produção de novos conhecimentos sobre o próprio trabalho docente (Tardif, 2014).

Outro resultado significativo refere-se à receptividade das escolas participantes e aos desdobramentos produzidos pela experiência. As instituições demonstraram satisfação com a presença dos licenciandos e com as atividades desenvolvidas, manifestando interesse na continuidade das ações e solicitando o retorno do IFAC para o desenvolvimento de novas atividades. Também foram sinalizadas possibilidades de realização de ações conjuntas entre o Instituto e escolas da rede estadual.

A aproximação proporcionada pelo projeto permitiu que o Ifac fosse percebido não apenas como espaço de formação dos licenciandos, mas também como instituição capaz de estabelecer parcerias e contribuir com demandas educativas concretas das escolas. A solicitação de continuidade das atividades pelas escolas, nos proporciona a compreensão de que a ação não se encerrou com a realização das palestras e oficinas. Ao contrário, criou possibilidades para novas iniciativas, fortalecendo a aproximação entre universidade e escola e ampliando os espaços de formação prática dos licenciandos.

Se, por um lado, os licenciandos levaram para as escolas conhecimentos construídos no espaço acadêmico, por outro, retornaram dessa experiência com novos questionamentos, aprendizagens e compreensões sobre o trabalho docente. A realidade escolar passou, assim, a funcionar também como espaço formativo, produzindo situações que exigiram reflexão sobre

ISSN: 2358-8829

planejamento, linguagem, interação, recursos didáticos e estratégias de ensino. Trata-se de um movimento que se aproxima da concepção freireana de educação como prática dialógica e socialmente situada (Freire, 2023).

A experiência também permitiu problematizar a própria ideia de que a prática seria apenas o momento de "aplicar" aquilo que foi aprendido teoricamente. O que se observou foi um movimento mais complexo: os conhecimentos científicos e pedagógicos subsidiaram a elaboração das ações, mas as situações vivenciadas nas escolas exigiram adaptações, tomadas de decisão e novas aprendizagens. A prática, portanto, não apareceu como etapa posterior e subordinada à teoria; constituiu-se como espaço no qual a teoria foi confrontada com a realidade, reelaborada e ampliada.

Nesse sentido, a participação dos licenciandos no projeto possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à comunicação científica, à elaboração de materiais, à mediação pedagógica, ao trabalho coletivo e à interação com diferentes públicos. Mais do que aprender a organizar uma palestra ou uma oficina, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar situações nas quais precisaram assumir responsabilidades próprias do trabalho educativo, refletindo sobre suas escolhas e sobre os efeitos de suas ações.

Os achados permitem compreender, portanto, que a experiência extensionista contribuiu para movimentos de superação da dicotomia entre teoria e prática, na medida em que possibilitou aos licenciandos vivenciar um processo no qual os conhecimentos acadêmicos orientaram a ação e, simultaneamente, a experiência concreta nas escolas produziu novos saberes e ressignificações. Tal resultado destaca a importância de propostas formativas que articulem ensino, pesquisa e extensão e que possibilitem aos futuros professores estabelecer relações efetivas com a escola e com as demandas sociais de seu território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência desenvolvida no projeto de extensão "Ciências Biológicas na Escola: diálogos sobre saúde, educação ambiental e sexualidade no Ensino Fundamental II" permitiu compreender a extensão universitária como um espaço formativo capaz de aproximar os conhecimentos construídos no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas das situações vivenciadas no contexto escolar.

Os resultados analisados indicam movimentos de (re)configuração da relação entre teoria e prática, uma vez que os conhecimentos trabalhados na formação acadêmica foram

ISSN: 2358-8829

mobilizados em situações reais de ensino e, simultaneamente, ressignificados a partir das demandas encontradas nas escolas, além de contribuir para a formação dos licenciandos, a experiência fortaleceu a aproximação entre o IFAC e as escolas do município, que demonstraram interesse na continuidade das ações e na construção de novas atividades conjuntas.

Nesse sentido, as contribuições de Libâneo (2013), Tardif (2014) e Freire (2023) possibilitam discutir a experiência como um processo no qual o conhecimento acadêmico, a experiência e a realidade social se articulam na formação do futuro professor. As oficinas e palestras constituíram espaços de diálogo, participação e problematização de questões que atravessam a vida dos sujeitos. A extensão mostrou-se não apenas como uma possibilidade de levar conhecimentos da universidade para a escola, mas como um processo de troca no qual a realidade escolar também provoca questionamentos e aprendizagens no espaço acadêmico.

Para a comunidade científica, o estudo contribui ao apresentar uma experiência situada no contexto amazônico e em um município do interior do Acre, evidenciando possibilidades de articulação entre formação docente e demandas sociais locais. A experiência pode subsidiar novas discussões sobre o papel das ações extensionistas na formação de professores e sobre estratégias pedagógicas capazes de favorecer a articulação entre conhecimentos acadêmicos e realidades escolares específicas.

Assim, mais do que uma ação pontual realizada em dezembro de 2025 ou durante o semestre 2025.2, o projeto revelou possibilidades de continuidade e de construção coletiva de novas práticas educativas, reafirmando o potencial da extensão para uma formação docente crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

Entretanto, os achados não permitem generalizações para outros contextos, considerando a natureza qualitativa e situada do estudo. Nesse sentido, apontam-se possibilidades para novas pesquisas que investiguem, em diferentes instituições e contextos, os impactos de projetos de extensão na constituição dos saberes docentes, na identidade profissional dos licenciandos e na relação entre universidade e escola.

Conclui-se, portanto, que a extensão universitária pode constituir um espaço privilegiado para a formação docente crítica, contextualizada e socialmente comprometida, ao possibilitar que os licenciandos aprendam a partir da realidade e, simultaneamente, contribuam para transformá-la. A experiência também aponta para a necessidade de novas ações e pesquisas que aprofundem as relações entre formação docente, saberes experienciais, extensão e aproximação universidade-escola, especialmente em contextos amazônicos e do interior do país.

Palavras-chave: Saberes docentes. Prática pedagógica. Licenciatura. Educação científica. Integração universidade-escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JEZINE, Edineide Mesquita. **As práticas curriculares e a extensão universitária.** Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais eletrônicos. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em: 23 de setembro de 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de; ROCHA, Ana Flávia de Lima; TRINDADE, Ueliton Araújo (org.). **A extensão universitária e as trocas de saberes**. Rio Branco: Edufac, 2025. ISBN 978-85-8236-129-0.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.